

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES SANITÁRIAS DE DOMICÍLIOS COM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS E SUA RELAÇÃO COM A DIARREIA INFANTIL

Alicyregina Simião Silva¹; Natália Germano Ferreira¹; Leidiane Minervina Moraes de Sabino²

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB; ²Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC e docente do curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Pôster Simples

E-mail do autor: alicy.reginasilva@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A diarreia infantil é uma doença multifatorial influenciada por determinantes de ordem biológica, socioeconômica e ambiental, de modo que sua ocorrência também é influenciada pela exposição à enteropatógenos, podendo ser prevenida através da implementação de medidas básicas de higiene, como o acesso ao saneamento básico. **OBJETIVO:** Avaliar a influência de variáveis sanitárias de domicílios com crianças menores de cinco anos com a ocorrência de episódios de diarreia infantil.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo transversal, realizado em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde do estado do Ceará. Participaram do estudo mães de crianças menores de cinco anos, cadastradas e atendidas na referida Unidade. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário de avaliação do perfil sociodemográfico, sanitário e de saúde da criança. A coleta de dados foi realizada de janeiro a abril de 2022. A análise dos dados foi realizada a partir de frequências absolutas e relativas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS: Participaram do estudo 50 mães de crianças menores de cinco anos de idade. Destas, 80% afirmaram que os filhos apresentaram algum episódio de diarreia. Ademais, a maioria das participantes afirmou que possui coleta regular para destino do lixo do domicílio (96%), possui esgoto ligado à rede pública (94%), há maior quantidade de moscas no domicílio no período chuvoso (88%), existem torneiras no domicílio (100%) e havia sabão próximo às torneiras (96%).

CONCLUSÃO: A realização do estudo contribuiu para a identificação de vulnerabilidades sociais e ambientais que acometem os indivíduos e a sua relação com os episódios de diarreia infantil, destacando a necessidade da realização de mais estudos que abordem sobre a temática, com a finalidade de embasar e possibilitar a elaboração de estratégias que possam reduzir os fatores de risco modificáveis, visando a promoção da saúde infantil.

Palavras-chave: Diarreia infantil, Perfis sanitários, Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A diarreia é uma patologia associada a elevada mortalidade e morbidade e classifica-se como um problema de Saúde Pública, principalmente nos países em desenvolvimento. Além disso, a doença configura-se como um dos principais agravos que acometem crianças com idade de zero a cinco anos, fator diretamente relacionado à maior suscetibilidade do público infantil pela imaturidade do sistema imunológico (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Somado a isso, a diarreia pode ser causada por diversos agentes, de modo que é influenciada por determinantes de ordem biológica, socioeconômica e ambiental. Assim, ao ser configurada como uma doença multifatorial, sua ocorrência também é determinada pela exposição à enteropatógenos, podendo ser prevenida através da implementação de medidas básicas de higiene, como o acesso ao saneamento básico, tratamento da água destinada ao consumo humano e destino adequado do lixo (MARQUES *et al.*, 2020).

Tal fato revela a necessidade da investigação das variáveis capazes de interferir na ocorrência da diarreia em crianças, incluindo a presença de abastecimento de água e tipo de esgoto. Especialmente ao considerar que tais aspectos podem impactar no acesso das famílias à higiene, influenciando ainda na ingestão de água e de alimentos contaminados, bem como contribuindo para o acúmulo de vetores de doenças infecciosas e parasitárias no ambiente (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Desse modo, vale também destacar que para que um ambiente domiciliar seja considerado saudável, este deve conter requisitos mínimos socioculturais e estruturais que garantam a proteção e promoção da saúde humana (AGUIAR *et al.*, 2020). Por isso, é essencial que os profissionais de saúde, onde se destaca o enfermeiro, estejam atentos a presença de fatores de risco e vulnerabilidades aos quais os pacientes estão expostos, visto que condições sanitárias e ambientais são consideradas importantes determinantes de saúde e podem contribuir para a ocorrência de diversas doenças e agravos, como a diarreia.

Considerando o exposto, o presente estudo possui como objetivo avaliar a influência de variáveis sanitárias de domicílios com crianças menores de cinco anos com a ocorrência de episódios de diarreia infantil.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo transversal, realizado em uma Unidade de Atenção Primária a Saúde (UAPS) do estado do Ceará. Participaram do estudo mães de crianças com idade inferior a cinco anos cadastradas e atendidas na referida Unidade.

Para determinação do número de participantes realizou-se cálculo amostral baseado no Teste Qui-Quadrado de McNemar, obtendo-se uma previsão de amostra de 50 participantes. Considerou-se como critério de inclusão das possíveis participantes, ser mãe de criança menor de cinco anos de idade, possuir idade igual ou superior a 18 anos e estar devidamente registrada na Unidade. Como critérios de exclusão adotou-se a identificação de algum fator que impossibilitasse a compreensão da participante com relação ao instrumento aplicado. A amostra do estudo se deu por conveniência, de modo que as pacientes que compareciam a UAPS eram convidadas a participar da pesquisa, após explicação sobre os objetivos do estudo e sobre como este seria desenvolvido.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário de avaliação do perfil sociodemográfico, sanitário e de saúde da criança, com intuito de avaliar se a criança havia apresentado algum episódio de diarreia em algum momento do seu ciclo vital e para avaliar aspectos ambientais e sanitários do domicílio das participantes e das crianças. A pesquisa foi realizada de janeiro a abril de 2022. Os dados obtidos foram digitados no *Microsoft Excel 2010* e devidamente avaliados quanto a frequência e prevalência.

Respeitaram-se os princípios éticos da pesquisa científica realizada com seres humanos, conforme estabelecido na resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, buscando-se assegurar confidencialidade e a minimização de riscos e prejuízos físicos e emocionais aos participantes (BRASIL, 2012). Ademais, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, sob o número de parecer 4.327.066.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 50 mães de crianças menores de cinco anos de idade. Destas, 40 participantes (80%) afirmaram que os filhos apresentaram algum episódio de diarreia. No que se refere ao destino do lixo do domicílio das participantes, 96% (n=48) afirmaram que a coleta é regular e 4% (n=2) informaram que o lixo é queimado. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Aguiar *et al.* (2020), onde observou-se uma associação significativa da ocorrência da diarreia com

a destinação inadequada do lixo, demonstrando que o acondicionamento inadequado de diversos resíduos é considerado fator de risco para o acometimento pela doença.

Sobre o tipo de esgoto, 94% (n=47) dos domicílios possuíam esgoto referente à rede pública e 6% (n=3) correspondiam a fossa séptica. Assim, vale salientar que grande parte dos problemas sanitários da população mundial estão diretamente relacionados com o meio ambiente, de modo que a precariedade do saneamento apresenta implicações diversas sobre a saúde dos indivíduos. À exemplo disso, destaca-se agravos como a diarreia, que possui, entre suas causas, a identificação de condições inadequadas de saneamento básico (PEREIRA; RODRIGUES; BOUILLET, 2019).

Sobre a presença de moscas no domicílio, 88% (n=44) das mães alegaram que no período chuvoso havia maior quantidade de moscas, de modo que 10% (n=5) afirmou que são observadas maiores quantidades de moscas no domicílio em alguns momentos, independente da época do ano, e 2% (n=1) confirmou a maior presença de moscas é detectada durante todo o ano.

Essa observação é importante, visto que moscas são consideradas vetores de diversos tipos de doenças, como viroses e verminoses, responsáveis por causar infecções intestinais. Assim, vale considerar também que a proliferação e infecção causada por moscas aumenta significativamente em períodos de chuva, fator que destaca a necessidade de aumento de cuidados importantes e simples, como cobrir os alimentos, realizar a limpeza adequada de superfícies, lavar frequentemente as mãos bem como as frutas e verduras a serem consumidos, para que problemas como as viroses intestinais, não progridam e não aumentem sua prevalência, especialmente no público infantil, considerado como um dos mais acometidos por esses episódios (SILVA; CUNHA, 2021).

Ao serem questionadas quanto a origem da água que abastece a casa, 90% (n=45) das participantes informaram que a água provém da rede pública, e 10% (n=5) provém de chafariz. Ademais, em 14% (n=7) dos casos a água que a criança consumia provinha da torneira, 8% (n=4) da chuva e 78% (n=39) correspondia a água mineral. O questionamento sobre esse fator foi considerado importante, principalmente porque o acesso à serviços de abastecimento de água adequados e especializados estão associados à diminuição do índice de diarreia (PEREIRA; RODRIGUES; BOUILLET, 2019).

Com relação à realização de tratamento na água consumida pelas crianças, 76% (n=38) não realizavam nenhum tipo de tratamento, em 4% (n=2) dos casos as crianças ainda estavam em

aleitamento materno exclusivo e 20% (n=10) alegaram realizar algum tipo de tratamento na água, incluindo ferver e/ou filtrar.

A identificação de uma menor prevalência de realização de tratamentos na água pode estar associada ao fato de que a maior parte das participantes afirmaram oferecer água mineral para os filhos. No entanto, a realização desse questionamento é importante, visto que a realização do tratamento da água consumida pela criança é definida como uma importante estratégia de prevenção da diarreia nesse público, de modo que pode ter relação direta com a incidência de parasitos intestinais e, consequentemente, com episódios diarreicos (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Na pesquisa, também buscou-se identificar se os domicílios possuíam torneiras e qual a localização destas. Das entrevistadas, 100% possuíam torneira no domicílio, de modo que, em 54% (n=27) das casas havia torneiras na cozinha e no banheiro, em 24% (n=13) na cozinha, banheiro e quintal, 6% (n=3) localizadas no quintal e cozinha, 8% (n=4) na cozinha e 8% (n=4) dos domicílios continham torneiras somente no quintal. Além disso, observou-se que em 96% (n=48) dos lares havia sabão próximo às torneiras. Tais aspectos são considerados importantes por exercerem influência direta sobre a higiene corporal e limpeza do ambiente domiciliar, especialmente ao constatar que as práticas de higiene são consideradas fatores protetores para doenças diarreicas (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Diante disso, é possível identificar que a prevenção da diarreia exige medidas sistemáticas, de forma que não está relacionada somente às intervenções individuais adotadas pela população, mas associa-se também com estruturas sociais e ambientais aos quais os indivíduos estão expostos. Logo, aspectos como esgotamento sanitário, abastecimento de água adequado e coleta de lixo regular podem ser fatores protetores relacionados a saúde da criança (MARQUES *et al.*, 2020).

Por isso, é essencial que a enfermagem esteja atenta a esses fatores protetores ou de risco durante a assistência e na realização de orientações, não somente para identificação de maiores vulnerabilidades aos quais os pacientes estão expostos, como também para estabelecer estratégias que possam contribuir com a redução dos danos referentes aos impactos desses fatores sobre a saúde da população, em especial do público infantil.

4 CONCLUSÃO

Os resultados da presente pesquisa possibilitaram a visualização sobre o perfil sanitário de domicílios com crianças com idade inferior a cinco anos e seu possível impacto sobre a ocorrência de episódios diarreicos infantis. Logo, foi possível observar que a maioria das crianças haviam apresentado diarreia em algum momento, assim como identificou-se maior prevalência da coleta regular do lixo, rede pública de esgoto, água proveniente da rede pública, ausência de realização de algum tipo de tratamento na água, presença de torneiras no domicílio e de sabão próximo as torneiras, bem como a maior identificação de moscas no domicílio em períodos chuvosos.

Portanto, a realização do estudo tornou possível não somente a compreensão sobre a importância do enfermeiro na avaliação de situações de riscos que podem comprometer a saúde infantil, como também contribuiu para a identificação desses aspectos e a sua relação com os episódios de diarreia, destacando a necessidade da realização de mais estudos que abordem sobre a temática, com a finalidade de embasar e possibilitar a elaboração de estratégias que possam reduzir os fatores de risco modificáveis, visando a promoção da saúde infantil.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, K. C. G. *et al.* Fatores de risco para ocorrência de diarreia em crianças residentes na Ilha de Guaratiba (RJ). **Saúde em Debate**, v. 44, n. 1, p. 205-220, 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 21 maio 2022.

MARQUES, D. A. V. *et al.* Conhecer para prevenir: ações de promoção de saúde à criança com diarreia. **Revista de Extensão da UPE**, v. 5, n. 2, p. 39-46, 2020.

OLIVEIRA, R. K. L. *et al.* Influência de condições socioeconômicas e conhecimentos maternos na autoeficácia para prevenção da diarreia infantil. **Escola Anna Nery**, v. 21, 2017.

OLIVEIRA, B. S. B. *et al.* Condições sociais e condutas maternas na prevenção e manejo da diarreia infantil. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 4, 2017.

PEREIRA, J. R.; RODRIGUES, N. L. A.; BOUILLET, L. E. M. Childhood diarrhea: evaluation of maternal care in prevention and treatment. **Rev Enferm UFPI**, v. 8, n. 4, 2019.

SILVA, N. C.; CUNHA, W. C. Diarréia causada pelas moscas. **Revista Unimar Ciências**, v. 1, p. 1-15, 2021.